

# Deus Nunca Odeia o Cristão

Kyle Baker

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

A santidade é o atributo primário de Deus. Isaías registra os serafins clamando: “Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos” (Is. 6:3); o salmista escreve “as obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos” (Sl. 117:7) e “O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus?” (Sl. 77:13).

Ao estabelecer que Deus é justo e verdadeiro, devemos concluir que todos os seus atributos, ações e decretos são justos e verdadeiros também. Portanto, o ódio de Deus é uma extensão de sua santidade assim como seu amor é uma extensão de sua santidade também. Para que ninguém questione se Deus odeia ou não, o Salmo 5, entre outras passagens, deixa abundantemente claro o ódio de Deus. A questão principal que buscamos responder é se Deus alguma vez odiou, atualmente odeia, ou em determinado instante odiará o cristão. Para entender se Deus em algum tempo odiou o cristão, devemos estabelecer primeiro o porquê Deus odeia. Além disso, devemos examinar a relação entre amor e ódio.

**Rm. 9:9-13 *Porque a palavra da promessa é esta: POR ESSE TEMPO, VIREI, E SARA TERÁ UM FILHO. E não da somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: O MAIS VELHO SERÁ SERVO DO MAIS MOÇO. Como está escrito: AMEI JACÓ, PORÉM ME ABORRECI DE ESAÚ.***<sup>2</sup>

Romanos capítulo 9 está cheio de minas explosivas para o religionista que não crê no Deus soberano da Bíblia; Aquele que decreta a salvação e reprovação com igual controle. Paulo explica claramente que Deus amou Jacó e odiou Esaú antes mesmo deles nascerem, e antes de terem feito o bem ou o mal. Ele prossegue para explicar que isso é assim para que o propósito de

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2007.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: As versões da Bíblia em português abrandam o termo, usando “aborreci”, ao invés de “odiei”, como na versão do autor (*hated*, na KJV). A palavra grega é *miseo*, para a qual o *Léxico Grego de Strong* apresenta os seguintes significados: “1) odiar, detestar, perseguir com ódio; 2) ser odiado, detestado”.

Deus segundo a eleição prevalecesse. O propósito de Deus quanto à eleição de Deus não somente inclui a eleição para salvação, mas também a eleição para condenação. Não é por causa do pecado ou obras que Deus odeia alguém, mas sim porque Deus desejou odiar tal indivíduo.

Uma similaridade pode ser vista entre amor e ódio neste respeito. As duas afeições operam ANTES das obras do homem, não POR CAUSA das obras do homem. Se um cristão nega corretamente que o amor de Deus é o resultado das boas obras do homem, por que o mesmo cristão creia que o ódio de Deus é o resultado das más obras do homem? Já vimos que Deus ama e odeia antes das obras do homem, e mesmo antes do seu nascimento. Na eleição Deus ama para salvação, assim como na reprovção Deus odeia para condenação. O amor é a afeição na qual a salvação está fundamentada, e o ódio é a afeição na qual a reprovção está fundamentada.

O mundo réprobo nada pode fazer senão se surpreender, perplexo com essa verdade revelada na Palavra de Deus. Eles objetariam que Deus deve odiar um pecador por causa dos pecados cometidos. Diriam que Deus é injusto e perverso se odeia um indivíduo por “nenhuma boa razão”; todavia, eles falham em ler o claro significado das palavras de Deus, estabelecendo o ódio de Deus antes do pecador nascer e antes do pecado ter sido cometido. Além do mais, a idéia que Deus odeia por “nenhuma boa razão” é claramente falsa, visto que a razão é “o propósito de Deus, quanto à eleição”. A resposta apropriada a objeções contra a reprovção ativa de Deus deveria ser: “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?” (Rm. 9:20).

Um paralelo é estabelecido entre salvação e reprovção. Deus ama seus filhos desde antes da fundação do mundo (Ef. 1:4-5). Em amor ele escolheu seus eleitos e predestinou-os à adoção. Similarmente, Deus odeia o réprobo desde antes da fundação do mundo. Em ódio ele predestinou os réprobos para a condenação eterna, a fim de demonstrar seu poder e ira.

**1Pe. 2:7-8 (RC) *E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, A PEDRA QUE OS EDIFICADORES REPROVARAM, ESSA FOI A PRINCIPAL DA ESQUINA; e UMA PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.***

Qual é o significado de alguém ser “destinado” à desobediência e incredulidade? “Destinados” é um indicativo aoristo passivo de *tithaymee* – a voz passiva é importante porque detona que a destinação não é realizada pelo pecador, mas por Deus. O indicativo aoristo significa que a destinação foi

finalizada no passado. “Para os rebeldes”,<sup>3</sup> que são os destinados à condenação, é um particípio presente ativo de *apisteo*, significando alguém que está descrendo presentemente. Essa análise adicional revela então que DEUS destinou, NO PASSADO, alguns para a desobediência, os quais não crêem HOJE. A destinação precede a incredulidade. Ódio e decreto para a condenação vêm antes do pecado!

*Jd. 1:4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.*<sup>4</sup>

Aqui novamente vemos alguns que foram “designados” ou “ordenados de antemão” (*prographo* significa literalmente escrever previamente) para a condenação.

Amor e ódio são claramente incompatíveis. Eles não residem sobre a mesma pessoa ao mesmo tempo. Não somente eles não residem sobre a mesma pessoa simultaneamente, mas nunca residem sobre a mesma pessoa nem mesmo em momentos diferentes. Não o podem pela simples razão que o amor e o ódio são anteriores à forma como Deus trata os homens, bem como os fatores determinantes dessa forma. Essas posições não são consideradas verdadeiras pela maioria dos religionistas de hoje. Muitos alegarão que Deus ama todo o mundo sempre, ou que Deus muda de amor para ódio ou de ódio para amor por causa das ações dos homens.

*1Co. 13:4-7 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

Ao examinar essa longa definição de amor dada por Paulo, descobriremos que o ódio não pode ter parte no amor, e o amor não tem parte no ódio. Além disso, podemos mostrar que “Deus é amor” (1 João 4:8) NÃO prova que Deus não odeia também, nem prova que Deus é amor para todos. Um atributo de Deus, tal como o amor, não existe à custa de todos os seus outros atributos. Deus é essas coisas para aqueles a quem ele escolheu ser

<sup>3</sup> Nota do tradutor: “... para os descrentes”, na RA.

<sup>4</sup> Nota do tradutor: “Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo...” (RC). “Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo...” (NVI). A NVI ainda apresenta a seguinte tradução alternativa, em sua nota de rodapé: “homens que estavam marcados para esta condenação”.

essas coisas. O ódio de Deus, nem o seu amor, não são universais para todos da humanidade sem exceção.

Paulo diz que “o amor não arde em ciúmes”. O SENHOR diz que “não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele” (Ex. 34:14) e que “Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem” (Ex. 20:5).<sup>5</sup> Ora, temos um Deus que “é amor” e que “é zeloso [ciumento]”, todavia, “o amor não arde em ciúmes”. Ou a Bíblia se contradiz, ou devemos concluir que Deus NÃO é amor para tudo e todos. É digno de nota que embora “o amor não arda em ciúmes”, o ciúme ainda é um atributo justo. A mera verdade que Deus é ciumento mostra que existe ciúme justo. Esse ciúme é manifesto para com os iníquos. O exemplo dado aqui é Deus sendo ciumento para com os falsos deuses, que é certamente uma demonstração justa de ciúme.

Continuando, observamos que o Espírito Santo escreveu que o amor “não se exaspera, não se ressentido do mal” no versículo 5. Se olharmos em outros lugares, veremos que Deus “dá o pago em sua face a qualquer dos que o aborrecem” (Dt. 7:10, RC) e que “a mim [Deus] pertence a vingança; eu retribuirei” (Hb. 10:30). Deus lançará alguns no fogo eterno, onde o castigo por seus pecados nunca findará (Jd. 1:7; Mt. 25:46; etc). Deus com certeza É provado à ira e IRÁ levar em conta as ofensas recebidas, mas não de todos. De alguns ele diz: “dos seus pecados jamais me lembrarei” (Hb. 8:12). Aqueles cujos pecados ele não mais lembrará são os que ele ama e contra os quais “não se ressentido”, enquanto aqueles cujos pecados ele dará o pago são os que ele odeia.

A definição de amor por Paulo é incompatível com a idéia de ódio e ira. O fruto do ódio de Deus é a punição eterna dos ímpios – o derramamento de sua ira sobre eles (Rm. 9:22). Essa punição, ódio e ira devem ser diferenciados da disciplina e castigo que os cristãos experimentam.

**Hb. 12:6-11 PORQUE O SENHOR CORRIGE A QUEM AMA E AÇOITA A TODO FILHO A QUEM RECEBE. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?**

<sup>5</sup> Nota do tradutor: As três passagens usam *jealous* na maioria das versões da Bíblia em inglês. *Jealous* pode ser traduzido como ciumento ou zeloso.

Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

A disciplina brota do amor de Deus pelos seus eleitos. Inversamente, a punição brota do seu ódio pelos réprobos. Elas não devem ser misturadas, pois fazê-lo é misturar graça e ira. O eleito nunca é punido, assim como o réprobo nunca é disciplinado. A disciplina é por um tempo, a fim de trazer santificação e correção, enquanto estamos nesse miserável corpo de pecado – é a graça de Deus conduzindo à justiça. A punição será o julgamento dado àqueles que não creram no Filho de Deus (Ap. 20:12-15) – é o ódio de Deus conduzindo à condenação.

Vemos que tanto o amor como o ódio vem antes da forma como Deus lida com os indivíduos, e são as razões causais dela; todavia, mesmo muitos “reformados” ou “calvinistas” alegam que Deus odeia o eleito antes da regeneração e então ama o mesmo após a regeneração. O texto prova favorito para isso é Ef. 2:1-3.

*Ef. 2:1-3 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.*

Essa é uma descrição da experiência de alguém que estava morto em delitos e pecados; a forma como todos nós “andamos outrora”, a partir da nossa própria perspectiva. A suposição errônea é que “filhos da ira” refere-se ao eleito não-regenerado como sendo filho da ira de Deus, quando o texto não diz tal coisa. Uma pessoa pode chegar a essa conclusão apenas inserindo a mesma no texto. Não podemos formar o entendimento contextual sem examinar o contexto pleno da Escritura. Quando continuamos a leitura para entender melhor o ponto de Paulo, vemos:

*Ef. 2:4-5 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos.*

Observe o “mas” aqui antes do restante do argumento de Paulo. Deus nos amou MESMO QUANDO estávamos mortos em nossas transgressões, e por causa disso ele nos deu vida juntamente com Cristo. Ele não odiava os

seus eleitos não-regenerados – ele os ama! Porque Deus nos amava antes da regeneração, ele nos regenerou. Ler adiante dos três primeiros versículos torna impossível que os mesmos signifiquem que éramos filhos da ira de Deus para conosco, pois eles mostram claramente que Deus nos amou!

Uma análise cuidadosa revela que ira/raiva é a palavra grega *orgay*, que significa paixão violenta, punição, cólera ou vingança. Ela está na desinência genitivo descritivo em Ef. 2:3, que deveria ser tratado como um adjetivo de filhos. O pensamento é “filhos caracterizados pela ira/raiva” ou “filhos descritos pela ira/raiva”. Os três primeiros versículos de Ef. 2 descrevem o estado EXPERIMENTAL do não-regenerado – esse estado é compartilhado por eleitos e réprobos. Na experiência, os eleitos, “como também os demais”, estão mortos em delitos e pecados; são desobedientes, vivendo nas cobiças e desejos da carne, sendo irados.

Aquele que alega que Deus odeia o eleito não-regenerado também deve contender com outra passagem bíblica, a famosa João 3:16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”. Não importando o que se pense que é “o mundo”, os eleitos estão claramente incluídos, e, portanto, eram amados por Deus quando ele deu o seu Filho unigênito para morrer.

Aqueles que afirmam que Deus odeia o eleito não-regenerado devem responder a pergunta: “Cristo odiava o eleito enquanto pendurado sobre a cruz?”. É ridículo e blasfemo pensar que isso seja verdade. Além disso, o Espírito Santo odeia ou tem ódio para com aqueles que ele chama graciosamente à salvação? Deus nos livre de tal pensamento! (Rm. 5:5)

Existem várias razões pelas quais parece necessário dizer que Deus odeia o eleito em algum ponto de suas vidas, mas todas essas razões derivam-se de um mal-entendimento ou má-aplicação da Escritura. Devemos descansar seguros no conhecimento que Deus sempre amou os seus escolhidos e que sempre amará. Se Deus mudou em algum ponto de amor para ódio ou de ódio para amor, então qual é a segurança que não ocorrerá tal mudança novamente? Devemos afirmar que Deus é eterno e imutável. Ele é “o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hb. 13:8, RC). Ele “não muda” (Ml. 3:6) e é aquele “em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg. 1:17). O amor de Deus pelo eleito é imutável e inalterável, assim como seu ódio para com os réprobos é imutável e inalterável.

Nós servimos a um Deus que reage, ou a um Deus que decreta? Ele muda de acordo com o que sua criação faz, ou ele controla sua criação de acordo com seus próprios desejos?

O propósito do ódio é cumprir o propósito de Deus na eleição; mostrar seu poder; demonstrar sua ira; fazer conhecidas as riquezas de sua glória sobre os vasos de misericórdia, os quais ele preparou de antemão para a glória (Rm. 9). Essa demonstração não é SOBRE o eleito, mas PARA o eleito. Amor e ódio são contrastados e nunca co-existem sobre a mesma alma, embora tenham o mesmo objetivo último, que é a glória de Deus manifestada no amontoar das riquezas de Jesus Cristo sobre os filhos de Deus, que estão sendo chamados pelo evangelho da salvação. Quão humilde deveríamos ser, sabendo que Deus nos escolheu para ver e entender todos os seus gloriosos atributos. Se cremos que “Deus é [SOMENTE] amor”, perdemos a plenitude da santidade de Deus, que é manifesta não somente no amor, mas no ódio.

Junte-se a mim em louvor a Deus por seu ódio pelos réprobos. Não se envergonhe do Deus nos revelado na Escritura! (Lucas 9:26) Regozije-se no amor eterno de Deus por aqueles escolhidos para salvação no Senhor Jesus Cristo desde antes da fundação do mundo (Ef. 1:4-5). Deus nunca odiou seus filhos, nem jamais os odiará! Deus nunca tratou seus filhos com ira, nem jamais o fará!

Fonte: <http://www.bornfromabove.com/>